

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM EMERGÊNCIAS CLÍNICAS ATENDIDOS NO PRONTO ATENDIMENTO DE UM HOSPITAL ESCOLA

Renato Mendonça Ribeiro¹; Claudia Bernardi Cesarino²; Rita de Cássia H. M. Ribeiro³

¹Acadêmico de Enfermagem*; ²Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Geral*; ³Enfermeira, Doutora em Ciência da Saúde, Chefe do Departamento de Enfermagem Geral*

*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

Fonte de Financiamento: PIBIC/CNPQ- 2011/2012

Introdução: A unidade de emergência (UE) consiste na parte central no funcionamento do sistema de saúde, sendo é onde na maioria dos casos se inicia o tratamento do paciente. Houve aumento na demanda nos atendimentos nas UE, principalmente nos casos de emergências clínicas. **Objetivo:** Investigar as características demográficas dos pacientes atendidos no pronto atendimento da emergência de um Hospital de Ensino, identificar as emergências clínicas predominantes e verificar o destino destes pacientes (alta, internação ou óbito). **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com análise quantitativa dos dados de prontuário eletrônico. O universo deste estudo foi constituído por prontuários de pacientes atendidos no P.A da emergência do referido hospital e a amostra foi constituída por 9756 pacientes adultos com 18 anos ou mais, atendidos com diagnóstico médico de emergência clínica nos períodos de janeiro de 2009 a maio de 2010. **Resultados:** Houve predomínio do gênero feminino 56,33%, de etnia branca 86,95%, com uma média de idade de 48,74±7,8 anos. A faixa etária prevalente foi entre 18 e 29 anos e a maior parte dos pacientes 99,65% declara-se ativo e casado 60,23%. As doenças mais encontradas na neurologia foram: cefaléia 29,03%, acidente vascular encefálico 26,09% e dorsalgia 10,25%. Na cardiologia as doenças mais comuns foram: dor precordial 38,98%, insuficiência cardíaca 25,79%, hipertensão arterial 12,29% e arritmia cardíaca 8,67%. Quanto ao destino final dos pacientes atendidos na emergência clínica foi: alta médica 55,8%, internação 43,26%. Destes internados a alta médica foi a mais prevalente 87,99%, seguida óbito com 11,47%. **Conclusão:** Novas pesquisas deverão surgir para melhor se conhecer os vários aspectos que envolvem o funcionamento de um serviço de emergência e traçar um perfil institucional que abranjam outros enfoques, como o melhor atendimento pelos profissionais de saúde com resolubilidade.